

Cooperação em Piaget- Uma Teoria na Educação à Distância em Enfermagem

Ana Luísa Petersen Cogo¹, Maria Luiza Rheingantz Becker²

¹ Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

² Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Introdução

A educação na modalidade à distância vem sendo difundida nos últimos anos na enfermagem, o que requer a aproximação com referenciais pedagógicos que as subsidiem. Entre as categorias que tem sido apresentadas em projetos de aprendizagem mediados por computador, destaca-se a cooperação. Este conceito muitas vezes confunde-se com colaboração, suscitando divergências entre conceituais importantes, o que merece uma investigação mais minuciosa. No entender de alguns autores, entre estes pode-se citar Campos¹, a cooperação seria um nível intermediário de compartilhamento das atividades em comunidades virtuais, com discussão temática, e estabelecimento de normas de trabalho coletivo no intuito de realizar uma tarefa. Enquanto a colaboração compreenderia a construção de conhecimentos com objetivos estabelecidos e compartilhados com os participantes desta comunidade virtual, sendo o nível superior de relação social. No entanto, cooperação e colaboração são apresentados por Piaget de forma inversa, sendo a cooperação o grau mais elevado de socialização.

Neste trabalho será apresentada uma revisão conceitual sobre cooperação segundo Jean Piaget, pois trata-se de uma compreensão construtivista-interacionista relevante na proposição de práticas pedagógicas mediadas por computador.

Cooperação no contexto da Epistemologia Genética

A epistemologia genética pode ser compreendida como uma teoria processual, a qual concebe a construção do conhecimento na ação do sujeito. A teoria foi desenvolvida por Jean Piaget em um contexto histórico de reflexão pedagógica que buscava mudanças frente à denominada pedagogia tradicional. O movimento da Escola Nova, com o seu início no século XIX e estendendo-se ao século XX, propunha métodos novos, os quais privilegiavam a construção da autonomia e a atividade partindo dos interesses dos alunos, pois seu enfoque central era nestes, e não no professor como nas práticas tradicionais. Frente

ao momento sócio-histórico, Piaget contribui com as fundamentações psicológica e epistemológica necessárias para dar sustentação às propostas da pedagogia ativa.

A pedagogia ativa compreende procedimentos como o trabalho em grupo e o *self-government*, que visam favorecer a formação do pensamento, a pesquisa, a promoção da autonomia. Nesta perspectiva as relações professor-aluno e aluno-aluno constroem-se fundamentadas no respeito mútuo, na reciprocidade e na cooperação. Os alunos nas atividades do trabalho em grupo realizam trocas entre si, colaborando mutuamente, mas a construção de uma lógica do pensamento ocorrerá quando a cooperação estiver estabelecida².

A cooperação é uma categoria presente nos aspectos sociais do conhecimento, que significa psicologicamente uma superação da perspectiva egocêntrica do indivíduo. O pensamento egocêntrico constitui-se em uma fase pré-social antecipando a cooperação; a fim de que haja esta transposição é necessário a descentração, ou seja, a capacidade do indivíduo refazer o percurso cognitivo de outro sujeito, buscando compreender o pensamento do outro afastando-se da sua lógica individual. O termo egocentrismo refere-se à impossibilidade de descentrar-se e de compreender a perspectiva de outros sujeitos³.

Na perspectiva de Piaget não há uma separação entre social e não social, mas sim graus de socialização entre sujeitos em nível operatório, ou seja com a possibilidade de socialização do pensamento e de trocas intelectuais⁴. O termo operatório refere-se a operações mentais, compreendidas como "elementos constitutivos do pensamento lógico", caracterizando-se por ser uma ação interiorizada, reversível e elemento de uma estrutura^{5,215}.

No entendimento de Piaget, cooperação é um método construído na reciprocidade entre os indivíduos que ocorre pela descentração intelectual, havendo a construção não apenas de normas morais, mas também racionais, tendo a razão como produto coletivo^{5,6}.

A colaboração seria uma interação em que existem trocas de pensamento, seja por comunicação verbal ou coordenações de pontos de

vista, de discussão, sem contudo haver operações racionais, sem haver uma estrutura operatória⁷.

A cooperação está vinculada à interação, a qual requer a formação de vínculos e a reciprocidade afetiva entre os sujeitos do processo de aprendizagem. As interações interindividuais possibilitam a modificação do sujeito na sua estrutura e do grupo como um todo, não em caráter somatório, mas em uma perspectiva de formação de um sistema de interações⁷.

A interação sócio-cognitiva demonstra que os sujeitos ao cooperarem solucionam problemas cognitivos de forma qualitativamente diferente do que teriam solucionado individualmente⁸.

Algumas questões para reflexão...

Entende-se cooperação como conceito central da Teoria de Jean Piaget que fundamenta a proposta de aprendizagem construtivista-interacionista. As divergências conceituais existem com frequência no meio acadêmico. Este fato pode ser percebido no desenvolvimento de processos de aprendizagem cooperativos nos ambientes virtuais.

A cooperação nesta modalidade pode ser desenvolvida em atividades síncronas (*chat*), ou assíncronas (fórum, correio eletrônico), com a possibilidade de utilização das tecnologias computacionais em consonância com uma proposta pedagógica que desenvolva a autonomia e a construção do conhecimento.

Frente a esta perspectiva cabe destacar que o uso das tecnologias computacionais não garante por si só a aprendizagem, cabendo ao professor a proposição de projetos que integrem os recursos disponíveis em uma abordagem pedagógica construtivista⁹. A figura do professor é descentralizada, esta fica intermediada pelo computador, fato este que auxilia a desconstruir o papel heterônomo do docente, promovendo a interação entre os sujeitos envolvidos.

A enfermagem, que durante a sua construção sócio-histórica esteve muito voltada às práticas pedagógicas presenciais centradas na atividade, beneficia-se da perspectiva construtivista aplicada em ambiente virtual. O processo de aprendizagem cooperativo antecipa aos alunos a experiência de convívio mútuo e de relacionamentos interpessoais que terão em práticas de estágio e no contato com o cliente e sua família.

Da mesma forma, o desenvolvimento de projetos em grupos possibilita ao aluno a construção de regras de convívio mútuo, que são quesitos importantes para a inserção profissional do futuro enfermeiro, uma vez que o trabalho da enfermagem desenvolve-se coletivamente.

O desenvolvimento de atividades em ambientes virtuais de aprendizagem, neste caso na área da enfermagem, requer a contextualização teórica dos conceitos a serem empregados. Como já foi mencionado, o que faz a diferença no uso dos recursos tecnológicos na área da educação não são os equipamentos, mas o que os educadores podem propor através destes.

A proposta de teorizar acerca dos temas cooperação e colaboração surge da necessidade de esclarecer a diferença existente entre os dois conceitos. Esta diferenciação é importante quando o educador irá escolher o ambiente virtual de aprendizagem com o qual irá trabalhar, pois como foi demonstrado na concepção Piagetiana, existe uma diferenciação conceitual determinante.

Referências

1. CAMPOS, M. (2003), Comunidades em rede: da publicação à construção de conhecimentos, In: MARASCHIN, C., FREITAS, L.B. de L., CARVALHO, D.C. de. *PSICOLOGIA & EDUCAÇÃO*, Porto Alegre: Editora da UFRGS.
2. PARRAT-DAYAN, S., TRYPHON, A. (1998), Introdução, In: PIAGET, J., *Sobre a pedagogia*, São Paulo: Casa do Psicólogo.
3. CASTORINA, J.A., FAIGENBAUM, G., CLEMENTE, F., LOMBARDO, E., (2002), "Conhecimento individual e sociedade em Piaget: implicações para a investigação psicológica", *ER*, v. 27, n. 1: 28-33.
4. LA TALLE, Y., (1992), "O lugar da interação social na concepção de Jean Piaget", In: LA TALLE, Y., OLIVEIRA, M.K., DANTAS, H., *Piaget, Vygotsky, Wallon- teorias psicogenéticas em discussão*, São Paulo: Summus.
5. MONTANGERO, J., MAURICE-NAVILLE, D. (1998), *Piaget ou a inteligência em evolução*. Porto Alegre: Artmed.
6. PIAGET, J., (1998), *Sobre a pedagogia*, São Paulo: Casa do Psicólogo.
7. PIAGET, J., (1973), *Estudos sociológicos*, São Paulo: Companhia Editora Forense.
8. PERRET-CLERMONT, A.N., (1992), "A interação social como espaço de pensamento", Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p.1-10.
9. GIL, J.M.S., (1999), "A caixa de surpresas: possibilidades educativas da informática", *Pátio*, v. 3, n.9: p. 11-15.

Contato

Prof.^a Ana Luísa Petersen Cogo, Rua São Manoel nº 963, CEP 90620-110, Fone: (051) 33165353, analuisa@enf.ufrgs.br